



INSTITUTO
ÁRIA

MANUAL DE
ATIVIDADES EM
METODOLOGIAS
ATIVAS

Brasília/DF

INSTITUTO ÁRIA

MANUAL DE IMPLANTAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE AULA

INTRODUÇÃO

É preciso mudar.

E isso é bastante comum no Instituto Ária. Parece que temos novidades em nosso trabalho todo ano, todo semestre.

Mas por que mudamos? Para melhorar, para buscar a excelência da educação, que é uma busca constante, que não acaba nunca. A busca pela excelência é a busca do ideal, da utopia, do sempre melhor. A prontidão para a mudança talvez seja uma característica corporativa do instituto Ária e, por isso, é tão normal buscarmos a melhoria.

Para convergir com os propósitos pedagógicos institucionais alinhados com o uso de metodologias ativas, o AVA foi desenvolvido e estruturado com recursos de comunicação, interação, aprendizagem, avaliação e acompanhamento, permitindo a reflexão sobre o conteúdo das unidades curriculares.

GERAÇÃO DIGITAL

A maioria de nossos alunos tem entre 18 e 28 anos. São da primeira ou segunda **geração digital**, termo cunhado por teóricos que estudam o comportamento da juventude que atua a partir dos fenômenos advindos da mídia digital interativa, operada conjuntamente pelo computador e pela internet. De modo geral, as pessoas dessa “geração” lidam muito bem com várias tarefas ao mesmo tempo (*multitask*), exigem respostas muito rápidas às suas necessidades, pois são ansiosos, imediatistas e pragmáticos. Além disso, são rápidos para buscar informações, pois nasceram e cresceram no mundo digital e têm muita facilidade de interação com dispositivos móveis e

comunicação em tempo real, trabalhando muito bem com grande número de informações simultâneas.

Como em todas as gerações, certamente, há características negativas sobre esses jovens, porém, não cabem aqui serem discutidas, já que o foco é tratar da educação superior profissionalizante. Para bem atender a relação ensino e aprendizagem, é preciso considerar as propriedades citadas de forma positiva, tomando-as em favor de nosso objetivo educacional. Caso contrário, estaremos sob pena de termos alunos desinteressados, não participativos nas salas de aula e, em última instância, sem conseguir aprender.

Essa nova atitude diante da sala de aula demanda uma nova postura do professor, que deverá empreender outras buscas para ensinar, modificar o seu papel como educador e assumir que a geração digital tem um novo e imenso potencial a ser explorado e precisa, como em todas as épocas, da tutoria do seu professor para acompanhá-lo em sua jornada de formação profissional, intelectual e cidadã. Isso requer o uso de novos métodos de ensino, que não sejam apenas baseados nos modelos tradicionalmente conhecidos como expositivos, nos quais o professor posiciona-se à frente da turma com a responsabilidade de transmitir conhecimentos, sem grandes possibilidades de conduzir a formação de habilidades e de incentivar atitudes desejadas na área profissional. O maior problema dessa metodologia é que a competência profissional não é desenvolvida por completo e o jovem da geração digital não percebe motivação para retirá-lo do estado de passividade.

Como assertiva alternativa a tal cenário, o Ária está introduzindo, em suas práticas docentes, o uso de metodologias ativas de aprendizagem, que serão tratadas e estudadas não apenas neste documento, mas cotidianamente, de forma prática ao longo dos próximos tempos. O objetivo principal: deslocar o papel de protagonista, no processo de ensino e aprendizagem, do professor para o aluno.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Estamos vivendo na Era da Informação e do Conhecimento. O uso das tecnologias é inerente à sobrevivência na sociedade contemporânea. Conceitua-se tecnologia como tudo aquilo que leva alguém a evoluir, a melhorar ou a simplificar. Assim sendo, na área de ensino, as chamadas TICs – Tecnologia da Informação e Comunicação - conduzem a uma revolução na forma e nas possibilidades de transmitir conhecimentos e formar os futuros profissionais de todas as áreas do conhecimento.

Pensemos então nas TICs aplicadas à educação: uso da internet, Datashow, smartphones, softwares de simulação, conteúdos curriculares em plataformas, e obviamente a educação a distância. São linguagens e dispositivos que facilitam o processo de ensino e aprendizagem. Somamos a isso o perfil de nossos alunos da geração digital e encontramos a inexorabilidade do uso das TICs na educação.

Todos os aparatos necessários ao bom uso das TICs na educação já são encontrados nos campi do Instituto Ária. Os professores foram treinados e empregam essas tecnologias em suas aulas, porém o avanço rápido que envolve tais recursos e a facilidade com que distribuem conteúdos, exige uma postura diferenciada: é preciso que o professor vá além. Investigar novas metodologias, ser criativo na abordagem do conteúdo programático, trabalhar o tempo de desenvolvimento pedagógico de maneira diferenciada são alguns dos novos desafios. Os recursos tecnológicos nos incitam a quebrar paradigmas, pois trazem condições de preparar uma aula que com as salas tradicionais, não seria possível. Em vista disso, com todo apoio pedagógico, técnico-administrativo e estrutural, o Ária convoca sua comunidade acadêmica para uma grande revolução na educação: a construção da Metodologia Ária – a sala de aula do futuro.

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Na Wikipédia encontramos a seguinte definição: “*processo amplo e possui como principal característica a inserção do aluno/estudante como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado*”. Ainda que de maneira simplificada, essa rápida explicação sintetiza a principal mudança que o uso de uma metodologia ativa deve visar: mexer com o tradicional papel, atribuído ao estudante, de receber a maior parte de sua formação baseada em conhecimentos adquiridos passivamente em salas de aula convencionais.

De modo geral, as metodologias ativas de aprendizagem são o contraponto do modelo tradicional em que o professor é o centro do conhecimento e responsável pela transmissão aos seus alunos. As metodologias ativas de aprendizagem são variadas, mas todas provocam o aluno a tornar-se protagonista no processo de construção de seu aprendizado, retirando-o da postura passiva do aprender o que o professor ensina.

Em estudos sobre aprendizagem, temos que será apreendido somente 10% do que é lido, 20% do que é ouvido e 50% do que é ouvido e visto em filmes e apresentações. Entretanto, quando se insere a **componente emoção**, por meio de metodologia ativa de aprendizagem, esse percentual sobe para 70% - do que é dito e escrito em grupos de discussão - e 90% do que fazem quando praticam.

As metodologias ativas são aplicadas com o uso de diversas técnicas de aula, chamadas também de **roteiros de aula**, que se baseiam na responsabilização do aluno sobre seu aprendizado. Esse é um processo que deve provocar, instigar e propor, com abordagens variadas, a interação do aluno com seu grupo e com uma situação que desenvolva habilidades e atitudes e que junto à recepção de conteúdos, virá a dotar o estudante da competência estabelecida para cada conteúdo programático.

CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS

Para Perrenoud¹, competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos para solucionar com pertinência e eficácia uma situação. O currículo por competências, desse modo, é o conjunto de disciplinas não compartimentadas que interagem com o foco e propósito de ensinar competências pré-estabelecidas no perfil profissiográfico do curso. O currículo por competências está fortemente fundado no mundo do trabalho, voltado à empregabilidade do aluno, para afastá-lo do nefasto desemprego estrutural e do analfabetismo funcional.

As competências do egresso de cada curso universitário serão encontradas em suas Diretrizes Curriculares Nacionais. Ao estudá-las, percebe-se uma preocupação que vai além dos conteúdos a serem ministrados; as Diretrizes apontam para o desenvolvimento das competências, ou seja, não basta saber – é preciso **saber fazer e fazer bem**.

CONHECIMENTO, HABILIDADE E ATITUDE – CHA

Baseando-se em um pensamento integrativo e objetivo, infere-se que para o desenvolvimento de **competências** são necessários adquirir três componentes inter-relacionados: **conhecimentos, habilidades e atitudes**.

O **conhecimento** é o **aspecto teórico** em que a metodologia tradicional se fundamenta. É o conhecer.

Habilidades são conseguidas quando o **conhecimento é posto em prática**. É o **saber fazer** alcançado pelo desenvolvimento de uma peça prática, um trabalho, algo concreto. **Habilidade provém do treino**, da prática e pode ser desenvolvido, implementado.

¹ PERRENOUD, Philippe, in *Nova Escola* (Brasil), Ed. Setembro de 2000, pp. 19-31.

<https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html> Acessado em 21 de julho de 2017.

Para alcançar a **competência**, é preciso **querer fazer** – é atitude, qualidade, virtude ou característica, posição ou postura, disposição interior para a realização ou implementação de algo.

Em nosso mundo corporativo, é preciso ter habilidades sociais, como empatia e persistência, saber trabalhar em grupo e ter liderança, por exemplo. Essas características podem ser desenvolvidas a partir de ferramentas pedagógicas. A combinação da habilidade com a atitude pode ser o diferencial de um perfil profissional, pois o conhecimento é a parte mais homogênea das disciplinas curriculares, porém a habilidade de colocá-lo em prática, combinada a atitudes coerentes, arrojadas criativas, éticas, dentre outras, é o que poderá alavancar, de fato, uma brilhante carreira profissional.

METODOLOGIA TRADICIONAL DE AULA EXPOSITIVA

Ao longo do texto, pode-se ter a impressão de que a tradicional aula expositiva deve ser defenestrada, extraída para sempre de nossas práticas pedagógicas, porque é antiga e defasada. Engano! A tradicional **aula expositiva** – ou expositiva dialógica – deve ser mantida, pois é o formato mais favorável para explanar as **questões teóricas** do item **conhecimento** (do tripé Conhecimento, Habilidade e Atitude), desde que complementada por técnicas que coloquem o aluno como principal responsável por seu desenvolvimento.

É preciso, no entanto, que o professor tenha em mente que o aluno não estará mais em um papel passivo no processo de aprendizagem e que, por isso, talvez não apresente mais o antigo comportamento esperado. O formato das salas de aula do futuro proporciona a interação e, por isso, a exposição tradicional por longos períodos pode se tornar desgastante. É favorável, neste caso, a aplicação de técnicas que mesquem momentos de ensino teórico com outros de atividades práticas e interativas com seu grupo.

ATITUDES QUE CONTRIBUEM PARA O TRABALHO COM METODOLOGIAS

ATIVAS:

- Buscar conhecer os diferentes tipos de metodologias ativas, por meio de capacitação, autoformação, troca de ideias e experiências com colegas que exploram metodologias ativas;
- Estudar e experimentar estratégias de ensino, aprendendo com o processo e o resultado;
- **Planejamento detalhado** de todos os passos. O planejamento deve prever, inclusive, a **utilização de recursos, técnicas e dinâmicas**, que são coadjuvantes das metodologias a serem utilizadas, bem como as ferramentas que serão empregadas no processo de **avaliação**.
- Apresentar justificadamente o programa para os estudantes, retomando, sempre que necessário, os aspectos mais relevantes;
- Mostrar e conscientizar o estudante de que ele é corresponsável no processo de ensino e aprendizagem;
- Ser comprometido com a aprendizagem do estudante, investindo em relacionamentos construtivos com os alunos;
- Apoiar os estudantes na realização das atividades orientadas pelas metodologias ativas, de forma a tornar os conteúdos mais atrativos para a aprendizagem;
- Fazer uso das TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Avaliar a aprendizagem e oferecer feedback regular.

PRINCIPAIS TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

- **PBL - PROBLEM BASED LEARNING**

A metodologia PBL deve seguir uma sequência controlada:

1) apresentação do problema ou do caso;

2) análise do problema com os conhecimentos que o grupo de alunos detém;

3) definir assuntos e fontes de informação, em livros, internet, revistas científicas;

4) discutir com o grupo os resultados da pesquisa realizada.

Com a orientação do professor em cada passo, o ciclo poderá se repetir até a chegada do resultado esperado. Ao final da tarefa, o grupo de alunos apresentará sua discussão sobre o problema ou o caso.

Percebe-se que é uma metodologia que não se sustenta sem a prontidão do **aluno** para a **busca da solução**. Enfatiza o **estudo autodirigido e individual**. O professor orienta, mas não resolve o caso. Desse modo, está **dependente da atuação do aluno** – ou ele age ou não aprende. Ao final do processo, o professor procede à aula expositiva tradicional sobre o conteúdo estudado.

Essa metodologia, assim como as que virão a seguir, tem bons e maus aspectos, a depender do professor e dos objetivos da disciplina em que atua. É importante também que o professor possa **reconhecer** em suas turmas, certas **características** para aplicação da metodologia PBL, como: estudantes com **iniciativa para estudar** por conta própria, o aprendizado através de **leituras e discussões**, além de **estimular** constantemente os alunos a **buscarem soluções** para o problema apresentado, sem receio ou medo de suas dificuldades.

- **PROBLEMATIZAÇÃO**

A metodologia da Problematização é muito parecida com a PBL. A diferença entre as duas metodologias está no fato de que, no caso da **Problematização**, deverá ser apresentado um **problema real, vivenciado e conhecido da realidade dos alunos**.

Essa metodologia está fortemente baseada na obra de Paulo Freire, onde a **problematização é voltada para a transformação e conscientização dos direitos e deveres do cidadão**. A Problematização **baseada em realidade** difere da criação de problema em casos abstratos. A **realidade é multifacetada, complexa e requer estudo por diversas perspectivas**, resultando muitas vezes não só em uma solução, mas várias hipóteses de resolução do problema.

Portanto, a metodologia da Problematização pode ser realizada em 5 etapas:

- 1) Observação da Realidade: observação de dificuldades, carências e discrepâncias de diversas naturezas. Requer uma síntese desta situação real;
- 2) Postos-chave: reflexão dos **alunos** sobre as possíveis causas desta situação observada, ou seja, **buscam os fatores determinantes do problema** e, conseqüentemente, essa etapa acaba sendo de relevante importância para a **busca de soluções**;
- 3) Teorização: é uma fase de investigação, onde os alunos podem buscar informações sobre o problema e sobre os fatores determinantes apontados na etapa anterior. É o momento em que os alunos podem **realizar pesquisas bibliográficas** sobre o assunto;
- 4) Hipóteses de Soluções: de forma **crítica e criativa**, os alunos formulam as possíveis soluções para o problema detectado. É necessário, portanto, que haja **compreensão profunda sobre o problema**, inclusive os resultados das diversas perspectivas de análise do problema devem ser levados em consideração;
- 5) Aplicação à Realidade: a última fase é a prática das hipóteses estudadas e formuladas. Neste momento é quando as **decisões tomadas pelo grupo devem ser executadas ou encaminhadas**.

Pode-se inferir que é uma metodologia característica para abordar questões sociais.

- **ESTUDOS DE CASO**

A natureza da metodologia de Estudo de Caso é **qualitativa**, pretendendo investigar situações, contextos ou fenômenos específicos. O Estudo de Caso **apresenta-se** como um **problema mal estruturado**, sem soluções pré-definidas, no qual são apresentadas lacunas que visam estimular o debate e a reflexão, na busca de possíveis soluções envolvendo a **relação prática-teoria-prática**.

A operacionalização dessa técnica ocorre:

- 1) Pela análise do contexto que envolve determinada situação;
- 2) Identificação de todas as variáveis envolvidas, além daquelas que potencializam e fragilizam o problema apresentado;
- 3) Estudos das evidências;
- 4) Construção de argumentos lógicos que proporcionem a avaliação e proposição de soluções.

- **TBL - TEAM BASED LEARNING**

A metodologia TBL tem como importante característica a aprendizagem baseada no **diálogo e na interação entre alunos de pequeno grupo**, o que contempla as **habilidades de comunicação e trabalho colaborativo em equipes**. Para sua aplicação, deve ser respeitada uma sequência que consiste em:

- 1) Preparação individual pré-aula, por meio de leitura e estudo de material bibliográfico enviado pelo professor;
- 2) Montagem de grupos na aula e teste diagnóstico com questões sobre o conteúdo estudado previamente;

3) Promoção de debates que visem a defesa de argumentos de cada aluno até tornar-se possível um consenso para apresentação de resposta do grupo;

4) Exposição, pelo professor, sobre o assunto, como em aula tradicional expositiva, dando *feedback* a todos os grupos.

A parte privilegiada da metodologia é a **discussão entre os pares**, para aplicar os conhecimentos em **situações complexas**, pois os cenários devem ser analisados para que as respostas sejam as melhores, estimulando, assim, a **liderança** e a **sinergia** entre os membros. A discussão só deve ser encerrada quando houver **coesão da equipe**.

- **INSTRUÇÃO POR PARES**

A aplicação dessa metodologia segue os seguintes passos:

1) Leitura e estudo prévio de material bibliográfico;

2) Na aula, o professor lança questões (perguntas conceituais de múltipla escolha) para os alunos responderem, individualmente, em tempo real;

3) O professor não revela a resposta aos alunos. Para cada questão, o professor apura o percentual de alunos que acertaram a resposta. Se o percentual de acerto de uma questão for maior que 70%, o professor revela a resposta correta e convida, os que não acertaram, a retomarem o estudo do material prévio e a discutirem as respostas corretas, através de fóruns digitais colaborativos ou presencialmente, com os demais colegas;

4) Se o percentual de acerto estiver entre 30% e 70%, os alunos com respostas diferentes discutem uns com os outros, lançando argumentos do porquê sua resposta seria a correta. O que é estimulado é o **confronto de argumentos**, o **convencimento** e a **negociação**. Os alunos discutem em **pares**

ou pequenos grupos e são incentivados a encontrar alguém com uma **resposta diferente**;

5) O professor **circula pela sala** para incentivar discussões produtivas e conduzir o pensamento dos estudantes;

6) O professor **repete a questão** para que todos respondam, individualmente;

7) Após a resposta de todos, o professor revela a resposta correta e as respostas incorretas, justificando-as. Se, na segunda resposta, o percentual de acertos estiver, ainda, entre 30% e 70%, o professor **realiza a aula tradicional expositiva**, tirando as dúvidas dos alunos;

8) Outras questões, **mais aprofundadas**, são lançadas pelo professor;

9) O ciclo se repete até o **esgotamento do assunto**.

- **AULA INVERTIDA**

O objetivo dessa estratégia (ou genericamente metodologia) é que o aluno tenha material bibliográfico sobre o tema da aula à disposição previamente, para ler e estudar, fazendo com que a aula transcorra com maior participação dos alunos, com debates e discussões.

No Instituto Ária, a aula invertida será facilitada pela disponibilidade da Plataforma, uma ferramenta eficiente, por meio da qual o professor pode incentivar o aluno a se preparar antecipadamente para as aulas. Percebe-se que as metodologias anteriormente citadas se utilizam de aula invertida, como parte da sequência.

- **TRABALHO EM EQUIPE**

O mercado de trabalho tem necessidade de colaboradores que saibam trabalhar em equipe, permitindo que as tarefas corporativas sejam realizadas com rapidez e eficiência. É preciso agregar **atitude** aos alunos, um dos tripés da competência, ao lado do conhecimento e habilidade – **é o querer fazer**.

Para construir **atitude**, é fundamental desenvolver habilidades essenciais para o trabalho em equipe, como **motivação, gerenciamento de conflitos, boa comunicação, proatividade**, prontidão para a **inovação**, além de outras habilidades sociais.

Atualmente, os requisitos em seleção de Recursos Humanos estão fortemente relacionados às atitudes citadas, além de posicionamento pessoal, envolvimento e responsabilidade. Por isso, utilizar o trabalho em equipe como parte de uma metodologia, favorece a formação de um futuro profissional desejado no mercado de trabalho. As metodologias citadas têm como base a formação de equipes, porém, o destaque individual dentro de cada uma delas pode ser conquistado também pela dedicação com que o aluno se prepara para a aula, explorando adequadamente o material prévio enviado pelo professor e sendo estimulado a manter uma constante prospecção profissional.

- **SIMULAÇÃO**

A técnica de Simulação preconiza a possibilidade do aluno vivenciar situações reais ou especialmente criadas para a aplicação dessa técnica, que farão parte da sua vida profissional. Ele será convocado a interpretar diversos papéis que envolvem a futura rotina de trabalho, com a finalidade de receber *feedbacks* por parte do docente, sobre aspectos positivos e outros, que necessitam de melhorias. O objetivo é a conscientização sobre as suas possibilidades de atuação no mercado.

Uma característica importante dessa técnica é a **atuação em grupo** para a operacionalização, com **roteiro pré-definido**. As variáveis empregadas no **ato de simulação** são controladas pelo docente.

- **JOGOS, QUIZES OU TESTES DIAGNÓSTICOS**

O uso das TICs nesse caso é feito como um recurso interessante, lúdico, motivador, que pode ser aplicado como um complemento didático-pedagógico em variadas metodologias ativas. Por meio do uso de um aplicativo eletrônico, desenhado para comportar diversos formatos de questionários, o professor pode aplicar testes durante as aulas, que lhe forneça diagnósticos imediatos e lhe auxiliem na tomada de decisões quanto à condução do processo de ensino.

A ferramenta controla respostas às questões de múltipla escolha de alunos, individualmente ou em grupo, além de apresentar resultados estatísticos diversos. O Instituto Ária disponibiliza um aplicativo próprio, desenvolvido por sua equipe de informática, chamado Quize. Além desses, muitos outros tipos são encontrados na internet e podem ser acessados gratuitamente, oferecendo inúmeras formas de personalizar as atividades do professor, de acordo com os seus objetivos para a aula e para a disciplina.

Percebe-se que as metodologias anteriormente citadas se utilizam de testes diagnósticos, como parte da sequência.

O professor também pode propor a realização de jogos (on-line ou não) para aplicação de conteúdos da disciplina, estimulando uma disputa saudável entre os diferentes grupos da sala. É mais uma maneira intuitiva, lúdica e interativa dos alunos assimilarem o aprendizado e praticarem suas habilidades e atitudes.

- **APRENDIZAGEM COLABORATIVA**

É um recurso (ou metodologia genericamente) utilizado para que o aluno **aprenda** trabalhando em **conjunto com outros alunos**, interagindo socialmente e se aproveitando da **melhor performance de seus pares**. Aprender colaborativamente resulta da **interação entre pares** que trabalham na solução de problemas ou de tarefas propostas pelo professor, auxiliando-se mutuamente com objetivos compartilhados ou independentes.

Como exige **pares ou grupos**, percebe-se que as metodologias anteriormente citadas se utilizam da metodologia de aprendizagem colaborativa, como parte da sequência.

- **PRÁTICA NO MUNDO DO TRABALHO E EMPREGABILIDADE**

Uma queixa persistente dos egressos das universidades no mundo todo é não estar preparado para a prática cotidiana de sua profissão, já que estudaram somente teoricamente os temas. Assim, a preocupação de ensinar competências (e especificamente habilidades – do tripé CHA) tenta dar conta desse desafio. A definição de **habilidade** está associada ao **saber fazer** e depende de **prática, treino, erro e acerto**. Dessa forma, a inserção de atividades práticas e a produção de elementos reais durante as aulas, desenvolvem importantes características na formação dos alunos e os coloca à frente na competitiva busca de inserção profissional.

Desenvolver habilidades não substitui o saber teórico, mas vai além disso. Significa **produzir resultados com o conhecimento que se possui**, conseguir fazer algum **uso real do conhecimento** que têm, produzindo algo efetivamente. As empresas avaliam e buscam profissionais de acordo com suas habilidades e atitudes, e não somente pelos conhecimentos que eles podem oferecer, ou seja, o conhecimento aliado ao não saber fazer, de nada adianta. Em contrapartida, a atitude, a pró-atividade e a busca em como resolver as

situações, são características profissionais que melhor resultam em empregabilidade.

DISPOSIÇÃO FÍSICA DAS SALAS DE AULA

Carteiras universitárias dispostas em fileiras à frente da lousa e do professor fazem referência à metodologia tradicional de aula expositiva, não cabendo nas necessidades das metodologias ativas de aprendizagem. Para aproveitar toda a gama de estratégias ou técnicas, genericamente metodologias, que discorreremos aqui, é imprescindível uma mudança na disposição física nas salas de aula.

Assim, para fornecer amplo apoio estrutural ao desenvolvimento de metodologias que ampliem e favoreçam a formação educacional de seus alunos, o Instituto Ária fará um forte investimento para tornar suas salas ainda mais acolhedores e equipadas com recursos adequados à aplicação das propostas pedagógicas de seus professores. As salas de aula do Ária são multiuso, mobiliadas com bancadas de trabalho duplo, mesas redondas e carteira escolar e serão munidas de computadores (Chromebooks), para cada aluno, dependendo da configuração de cada semestre/módulo, possibilitando o trabalho na mesma tarefa, em tarefas complementares ou independentes.

As salas de aula ainda contam com lousa digital, apropriada para melhoria do processo ensino-aprendizagem, e antenas de WiFi ilimitado, de alcance em todo campus, em ambientes filmados com câmeras de alta precisão.

METODOLOGIA DA AULA E PLANO DE ENSINO

O **sucesso** no uso das metodologias ativas de aprendizagem depende do **planejamento das atividades** para a aula. Há necessidade de definir os objetivos de aprendizagem, aula a aula, com descrição clara e direta do que deverá ser alcançado como conhecimento, habilidade e atitude. A **metodologia de avaliação** também deverá levar em conta, de forma coerente com a proposta metodológica, não somente o **conhecimento** adquirido nas aulas, mas as **habilidades** aprimoradas e as **atitudes** tomadas por cada aluno, individualmente e como parte de seu grupo. Essas informações deverão ser compartilhadas com os alunos desde a primeira aula e retomadas, sempre que necessário, ao longo do semestre letivo.

O **planejamento é** essencial para o desenvolvimento de qualquer projeto de ensino, no entanto, para o uso de metodologias híbridas, em salas não-convencionais, visando o desenvolvimento de atitudes, torna-se **imprescindível**, uma vez que o professor precisará gerenciar seus objetivos, **semanalmente**, para todas as turmas, em que leciona. Um importante aspecto a ser considerado pelo professor, ao estabelecer seu planejamento é determinar o perfil de sua turma – módulos contém alunos em diferentes etapas curriculares.

Para realizar um bom planejamento, o professor precisa definir e apresentar, de maneira muito clara, quais são os objetivos a serem alcançados em cada uma de suas aulas, e, ao final de etapas, que podem ser mensais ou semestrais, qual será o nível de amadurecimento intelectual e atitudinal que se espera, bem como os caminhos que apontará para que o aluno busque incrementar, permanentemente, seus níveis de conhecimento.

Definidas essas metas, o professor precisará estabelecer quais serão as metodologias, como será cada aula, preparar materiais audiovisuais, materiais de leitura, questionários e demais ferramentas de apoio, que precisarão estar ligadas às etapas do Plano de Ensino, em acordo com a coordenação/direção do curso. O planejamento deve abranger mais do que apenas uma aula. É necessário que haja antecedência nessa ação e que suas propostas sejam

compartilhadas com os coordenadores e demais membros de sua diretoria que irão compor uma comissão de acompanhamento de implantação das metodologias ativas do Ária.

A metodologia de avaliação deverá estar contemplada nesse planejamento, respeitando-se sempre a orientação institucional para a avaliação contínua e integrada como processo de construção de conhecimentos para os alunos. Assim como as demais etapas da aula, essa também deve ser criteriosamente informada aos alunos, desde o primeiro dia de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inovação é uma característica do Ária. Sempre arrojada e jovial, é uma instituição que cresce de forma sólida e ininterrupta. Muitos fatores contribuem para isso, porém, o que mais a distingue é que seu foco está sempre voltado para o **seu aluno**. Promovendo uma educação inclusiva, o Ária se compromete em formar cidadãos éticos e empenhados em melhorar e desenvolver a sua comunidade e o país. E vai além, cada vez mais, estuda e busca recursos para nivelar o conhecimento de seus ingressantes, acolher seus sonhos e devolvê-los, exemplarmente, formados para um mercado de trabalho exigente e competitivo.

Essa não é uma tarefa fácil. Exige de todos - instituição, colaboradores e professores - intensa dedicação, flexibilidade e porosidade para que as transformações aconteçam e impactem positivamente em nossos alunos. A construção e implantação da Metodologia Ativa do Ária, bem como das novas Salas do Futuro, é mais um desses momentos. Uma etapa que, certamente, fará história na educação brasileira e para a qual, toda a comunidade acadêmica está convidada a participar. Contamos com vocês para avançarmos em mais esse grande passo rumo à formação dos melhores profissionais deste País.